

Em sistemas de integração lavoura-pecuária, a maior dificuldade está em conciliar a elevada produção animal com o acúmulo de resíduo vegetal suficiente ao plantio direto. O objetivo deste trabalho foi determinar alturas de manejo do pasto que permitam desempenho animal satisfatório e resíduo vegetal suficiente para a lavoura em sequência. O experimento foi realizado na fazenda do Espinilho, localizada no município de São Miguel das Missões, RS. Os tratamentos foram alturas de manejo do pasto: 10, 20, 30 e 40 cm e uma testemunha sem pastejo (SP). O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com três repetições, totalizando 14 piquetes com área total de 21 hectares. Foram utilizados 3 animais teste por piquete, com número variado de reguladores. O pastejo iniciou em 6 de julho de 2010, quando a pastagem apresentava 27,6 cm de altura e massa de forragem de 1807 kg de matéria seca (MS)/ha. O peso vivo inicial dos animais foi de 199 kg com idade média de 10 meses. O resíduo final de matéria seca foi de 812, 1551, 3386, 4951 e 5826 kg de MS/ha para as alturas de 10, 20, 30, 40 e para o SP, respectivamente. A produção total de matéria seca foi de 3376, 4170, 5558, 7514 e 4966 kg de MS/ha nas alturas de 10, 20, 30, 40 cm e SP, respectivamente. A carga animal foi decrescente com o aumento das alturas de manejo do pasto. O GMD variou de 0,663 a 1,178 kg de peso vivo (PV)/dia para as alturas de 10 e 30 cm, respectivamente. O ganho por área foi de 314, 375, 318 e 175 kg PV/ha para as alturas de 10, 20, 30 e 40 cm, respectivamente. Assim, alturas de manejo do pasto entre 20 e 30 cm, permitem acúmulo de resíduo suficiente para o plantio direto não prejudicando a cultura da soja e promovem desempenho animal satisfatório.